

JORNAL DO LEITOR

PARA PARTICIPAR: ENVIE SEU TEXTO PARA JORNALDOLEITOR@OPOVO.COM.BR OU LIGUE PARA 3255 6030

Os textos deverão ter no máximo 1850 caracteres (com espaços) – com nome completo, endereço, telefone, e RG do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e O POVO se reserva no direito de selecioná-los para publicação.

A verdade é dos preguiçosos

Caio Caldas
caiomatheuscb@gmail.com

— É, mas aí a gente vai ter que entender mais teoricamente o que que é verdade — eu disse à minha orientadora. Estávamos no meio de uma discussão sobre como interpretar um trecho de um auto do século XVI, e, inevitavelmente, a conversa escorregou para questões de semântica, que, inevitavelmente, escorregam para questões filosóficas, às vezes, longe do nosso alcance. No texto, o cara afirma ter “reunido os fatos na verdade” ao escrevê-lo.

Ela suspirou, reconhecendo que o quê da questão era fugidio.

— É, porque o que é verdade aqui não parece ser o mesmo que naquele outro... — ela

respondeu, referindo-se ao outro auto que havíamos analisado, no qual se dizia que a verdade era algo no qual se devia se esforçar. — Às vezes, é algo que se alcança. Outras, é algo que se tem inerente. Outras, é algo com que se veste... Às vezes refere-se ao fato, outras à perspectiva sobre o fato... Às vezes o fato em si pouco importa...

— E deve ter tantas definições — falou meu parceiro de pesquisa. Trabalhávamos num projeto de linguística e filologia que estudava locuções adverbiais, e, frequentemente, nos deparávamos com conceitos tão abstratos que era difícil deprender sua definição. — Definições que puxam uma a outra... Pra saber o que é verdade, teríamos que entender o que é um fato, e daí o que é uma

mentira, daí uma certeza, daí uma realidade...

— Num ciclo infinito de definições imprecisas — eu disse.

— Como pode a verdade ora ser o fato e ora a perspectiva sobre ele?

— Como pode a verdade ora ser uma perspectiva religiosa, e ora o que a refuta?

— Como pode a verdade de ser sempre uma questão de autoridade? — contribuiu a nossa orientadora.

— Será que hoje em dia, a autoridade, a que denota o que é verdade, é nada além da nossa filosofia vigente? — contribuí. — Positivista, a verdade é o que traz à tona mais conhecimento? Ou que gera mais catarse?

— A verdade é sempre argumentativa?

Suspiramos, todos juntos dessa vez. Era a enésima vez que tentávamos deprender em palavras aquilo que não queria e talvez nem pudesse ser capturado.

— Acho que temos que deixar isso pra filosofia — nossa orientadora concluiu. — Aqui, já que temos que trabalhar dentro do nosso arcabouço teórico...

— Dentro da nossa verdade... — adicionei.

— ...vamos ficar com uma definição mais precisa... mesmo que tenhamos que deixar de lado concepções riquíssimas...

— Ela pausou, e então concluiu: — Então verdade é o que está de acordo com os fatos, seja lá quais forem... — Ela pausou novamente. — A não ser que você queira fazer uma pesquisa bibliográfica em filosofia para somar ao projeto...

— Daria pra fazer outro projeto de pesquisa, né? — respondi, com medo de ser sério. — Da autoridade religiosa à liberdade catártica: definições de verdade. Mas aí dá uma preguiça, né?

Ela riu, concordando com a cabeça.

— Realmente. Pra não se comprometer tanto, dava pra fazer só um ensaio. Ou um capítulo...

— Ou até um texto artístico — sugeriu meu parceiro.

— Verdade — eu disse. — Um poema, uma crônica, quem sabe? — sugeri tirando o meu da reta. — O artista, ele tem que ser meio preguiçoso, né? Já que não dá pra sair sabendo como dar forma a todo conflito interno da gente, a gente reúne tudo, fragmentos de certeza e fluxos de pensamento, num texto,

numa tela, numa letra, e chama de arte. E vira verdade; a gente reúne tudo na verdade. Que aí não precisa se comprometer. Nem com a revisão de literatura e nem com a verdade...

Eles concordaram com uma risadinha. Quem dera todos os conflitos teóricos pudessem ser resolvidos assim, sem precisar de páginas e páginas de comprovação científica. Será que a verdade era, no fim, nada além da arte — que por não se comprometer com ela, se torna a verdade?

Eu sei lá. Olhamos para o relógio, e nosso fluxo de pensamentos já estava tão lento quanto o trânsito na Avenida Brasil àquela hora. A verdade era que não dava pra definir a verdade. Talvez, por hoje, um pouco de arte preguiçosa já fosse o suficiente.

O POVO EDUCAÇÃO

ESTE ESPAÇO É DESTINADO AOS TEXTOS DOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS, PARTICULARES E REPÓRTERES CUCA PARTICIPANTES DO PROJETO CORRESPONDENTE O POVO

Educação jurídica nas escolas

João Victor Carneiro de Alencar
Ex-Correspondente O POVO

A maior parte das dívidas não são juridicamente exigíveis depois de cinco anos, às vezes, até mesmo antes disso.

Ainda assim, bancos constantemente ameaçam cidadãos com dívidas antigas, atualizadas monetariamente e acrescidas de exorbitantes juros, levando ao desespero massas de pessoas que infelizmente desconhecem a legislação civil.

Igualmente, a mesma população desconhece que muitos dos impostos que pagam são indevidos em face das isenções tributárias ou até mesmo que podem anular contratos feitos mediante ameaça ou em estado de necessidade.

A verdade é que a população brasileira desconhece as leis que regem seu próprio país, ficando esse conhecimento, muitas vezes, restrito aos profissionais do mundo jurídico.

O resultado não pode ser outro senão a presença de vários direitos legalmente previstos e praticamente inaplicáveis, o que apenas demonstra a necessidade do ensino jurídico introdutório nas instituições de ensino escolares.

Máquinas do tempo

Amadeu Neto
Ex-Correspondente O POVO

Ah a inocência, que ela descanse em paz
No naufrágio ela se foi
Levou junto nossas bravatas
Só a nós cabe lembrar
Bravamente passamos nossos dias calouros
Boêmios de nossa própria ingenuidade
Amigos banhados em ouro de tolo
E juro, não sonho mais com vingança
Talvez ainda com máquinas do tempo
Mas lembro que elas não existem
E melhor assim
Não faz bem remendar
Cercas que o próprio eu lírico trinchou
E um dia nossas palavras de sangue quente
Vão apenas sussurrar
Até que eu não consigo lembrar
O porquê de semelhantes já não poderem se olhar, leio Neruda
E então recorro, o esquecimento dura muito
Essa é a única máquina do tempo que existe
Nenhum vislumbre para trás
Não tenho data para voltar
E nem quero
Porém veja, eu já lhe conheci
E mesmo que já não conheça mais
Dedico essa nota de roda pé a ti



CARLUS CAMPOS

Início do século

Anahí Gabriella
Ex-Correspondente O POVO

Rio de Janeiro, entrada de século. Há um montante de acontecimentos sendo engolidos pela velocidade desses dias recém chegados-desenfreados-escapantes.

O meu peito desabrochou ao dar os adeseus derradeiros e o espaço em minha caixa torácica se expandiu de forma imediata. Eu pude sentir o peso sendo expelido para fora do meu corpo e a minha estrutura corpórea flutuar em resposta.

E sim, ainda há um certo descontrole emocional. Digo, no sentido de sentir e não ser

capaz de controlar. Porém, em contrapartida, percebo ser um descontrole contido. Não há viés obscuros, intenções genéricas ou vontades parciais.

Vejo bocas pedindo entre uma risada e outra um pouco para si do outro, deixando no outro assim um pouco de si. Copos e copos sendo virados, estômagos revirados e a segurança notável do grupo. Apesar dos imprevistos e a timidez do orgulho, do ego talvez, sinto que estou onde e com quem deveria está.

E então, enfim, que a avidez do meu afeto terno seja contínua e que os dias sejam não breves, mas leves.

O amor

Samy Rodrigues
Ex-Correspondente O POVO

O amor? Para mim ele era um mito criado por românticos, uma grande loucura atemporal e sem fundamentos, mas quando te conheci, seria na verdade impossível não te amar, assim como Nando Reis ressalta em “All star”, estranho seria se não me apaixonasse por você.

E, se me perguntassem de novo pra definir amor baseada nas sensações que você me causa, eu poderia definir assim: é a sensação de cheirar a flor de laranjeira, é como ir à praia em uma tarde de domingo, agitada porém calma, pois apesar do furdúncio nada mais é relaxador que as ondas do mar.

Assim é meu coração quando te vê, é como admirar um céu estrelado porque são elas que vejo nos seus olhos, quando os admiro infinitamente madrugada adentro, é como viajar em nuvens de algodão e brincar com flores na primavera, pois você me causa as melhores sensações possíveis.

Não sei se a lenda do Akai Ito é real, ou se assim como o Cazuza eu virei uma exagerada, totalmente apaixonada, mas eu amo você e prenderia eternamente o meu destino ao seu.

Eu transbordei

André Solidão
Ex-Correspondente O POVO

Eu soube desde a primeira vez em que lhe vi que você seria capaz de partir meu coração, e a cada vez que isso ficava mais próximo, mais eu mergulhava em você.

Desde o nosso primeiro beijo eu senti o quanto nossos lábios ficariam distantes algum dia, mesmo assim eu selei sua boca na minha.

Eu guardei todas as minhas dores para cuidar das suas, mesmo sabendo que você me deixaria dores. Eu atrasei o relógio inúmeras vezes para ficarmos juntos mais tempo, mesmo que eu ficasse preso ao nosso tempo.

Eu engoli muitas borboletas enquanto eu assistia você cuspir lagartas. Eu te abracei dezenas de vezes, mesmo sabendo que a mim seus braços não pertenciam.

Eu rodopiei ao seu lado mesmo sem ter ritmo, porém nem isso foi capaz de evitar no futuro dançar sozinho. Eu te amei mesmo quando não poderia mais amar ninguém.

Eu te dei meu coração, mesmo sabendo que nunca receberia em troca o seu. Eu tive amor por nós dois e hoje pela manhã eu transbordei.